

**AS TICS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA
COLABORATIVA, FACILITADORA, TRANSGRESSIVA USANDO A
PLATAFORMA ONLINE EDMODO**

Maria Aparecida Viegas de Melo
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
cidaviegas@yahoo.com.br

RESUMO:

O presente estudo tem como proposta elaborar atividades de língua inglesa usando as ferramentas digitais no espaço virtual de aprendizagem da plataforma online Edmodo. Foram desenvolvidas algumas atividades de leitura e escrita destinadas ao ensino aprendizagem de língua inglesa para serem realizadas neste espaço online, onde o sujeito aluno desenvolverá colaborativamente, tendo como foco nestas atividades despertar no aluno através da motivação em trabalhar com ferramentas online uma reflexão e um posicionamento crítico, transformador. No Edmodo, uma plataforma interativa dinâmica, de fácil acesso, alunos e professores podem compartilhar informações e conhecimentos de forma colaborativa. Os alunos são organizados de uma maneira não linear formando um todo ancorado em um processo de interação significativa. Assim, acreditamos que o professor possa desenvolver um trabalho propondo atividades on-line em ambientes virtuais colaborativos integrando aspectos cognitivos, presença social e de ensino, a fim de estabelecer contextos online participativos e democráticos, pensando em ambientes de sala de aula que vão além dos bancos escolares, atingindo outras áreas, proporcionando aos alunos uma aprendizagem investigativa, transformadora, transgressora e flexível, que ultrapasse as barreiras da sala de aula presencial e online.

PALAVRAS-CHAVE: Edmodo; língua inglesa; transgressão; TICs.

INTRODUÇÃO:

A utilização das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) no ensino aprendizagem de línguas tem possibilitado uma reconfiguração na formação discursiva ao usar os novos espaços digitais como: Facebook, blogs, twitter, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), onde somos desafiados através de nossos discursos como sujeitos virtuais, somos interpelados pela ideologia da revolução tecnológica.

V. 4 N° 1 Novembro, 2015

Nesse contexto, nossa proposta foi trabalhar atividades que envolvessem gêneros digitais para desenvolver as habilidades de leitura e escrita e que contemplassem também a interação entre aluno/aluno, aluno/professor de língua inglesa através das TICs no ambiente virtual de aprendizagem Edmodo.

O Edmodo é uma plataforma interativa para professores e alunos, onde podemos criar grupos de professores e alunos para discussões e realização de atividades de ensino/aprendizagem, que neste estudo são atividades de língua inglesa usando as TICs. Nesta plataforma, em cada grupo, professores podem publicar atividades, adicionar links, elaborar questionários, anexar arquivos, enviar alertas, responder a mensagens, anunciar eventos, e distribuir vídeos. E alunos podem compartilhar e refletir criticamente, aprender a língua inglesa usando as TICs colaborativamente, interagindo com outros sujeitos alunos e professor.

De acordo com (REVUZ, C, 2001, p. 217), toda tentativa para aprender outra língua vem perturbar, questionar, modificar aquilo que está inscrito em nós com as palavras dessa primeira língua. É necessário aprender a lidar com o novo, aprender outra língua significa subscrever em novos discursos, novas possibilidades de produção de sentido e (re) significações. Ao aprender uma língua estrangeira somos portadores de novas vozes, novos confrontos, novas questões, mudando, inevitavelmente, a constituição da subjetividade, trazendo novas identificações, sem, é claro, apagar o discurso da língua materna.

As novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) no ensino da língua inglesa refletem sobre as mudanças de sentido de uma mesma declaração como é enunciada em diferentes formações discursivas.

Segundo Pêcheux (1997, p. 160), formação discursiva é aquilo que numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito.

As formações discursivas têm significados que são incorporados por sujeitos em ambientes virtuais de aprendizagem, podendo ser considerados como uma formação discursiva que orienta os comentários dos sujeitos nas mídias sociais. Os sujeitos se comportam em mídias sociais de uma formação já constituída, que Pêcheux (2008) observa

V. 4 N° 1 Novembro, 2015

como o pré construído porque o discurso está em processo de articulação com outros discursos.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, temos os nativos digitais e os imigrantes digitais. Os Nativos Digitais estão acostumados a receber e a processar informações muito rapidamente. Em um processo paralelo e de multitarefa, eles conseguem estudar, trabalhar, escrever e interagir uns com os outros, eles estão conectados o tempo todo, são consumidores de informação, compartilham, gravam, criam, leem, escrevem. Em contraste, o imigrante digital prefere um processamento singular e uma tarefa única ou limitada.

De acordo com Prensky (2001, p.1), os alunos têm passado suas vidas inteiras cercadas por e usando computadores, videogames, tocadores de música digital, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Atualmente, a média de alunos do ensino médio e universitário tem passado menos de 5.000 horas de suas vidas lendo, mais de 10.000 horas jogando videogames (para não mencionar 20.000 horas assistindo TV), jogos de computador, e-mail, internet, telefones celulares e mensagens instantâneas são partes integrantes de suas vidas.

Em relação aos professores, a maioria deles ainda tem dificuldades com a utilização das TICs e, portanto, se sentem inseguros, despreparados porque no passado o professor desempenhou um papel central neste processo. Agora podemos notar grandes esforços, especialmente em estudos de educação e de idiomas, para fazer os alunos desempenharem o seu papel e tornarem-se corresponsáveis pela sua aprendizagem. Em ambientes virtuais como o Edmodo, por exemplo, é possibilitado ao aluno, certa descentralização na relação poder saber entre professor e aluno, fornecendo ao aluno acesso mais democrático ao conhecimento. O conhecimento é concebido de diferentes formas e maneiras nos espaços virtuais. Os estudantes podem encontrar informações sobre qualquer coisa, a qualquer hora, em qualquer lugar em blogs, Facebook, YouTube, Wikipédia, fórum, telemóveis, etc.

Se a tecnologia já faz parte do mundo dos alunos por que não usá-la em sala de aula? É um desafio para os professores, atualmente nossos alunos são mais exigentes, estão conectados o tempo todo e a utilização de ferramentas digitais em sala de aula pode ajudar

V. 4 N° 1 Novembro, 2015

nesse processo de mudança dos paradigmas, rompendo barreiras, quebrando a dicotomia entre o tradicional e o novo. Se você não pode vencê-los, junte-se a eles. Esta expressão faz nos refletir, porque lutar contra algo que já está tão presente na vida de nossos alunos, que é usar a tecnologia a seu favor, porque não unirmos a eles e aprendermos com eles. Na atualidade, o professor não é mais o detentor do saber, podemos sim aprender com nosso aluno.

Neste sentido o ensino da língua inglesa aliado ao uso de novas ferramentas tecnológicas pode promover novas práticas, proporcionando maior interação, colaboração, motivação, cooperação e autonomia entre alunos e professores.

O uso das TICs e a ideia da educação como uma prática transgressiva nos remetem a um professor transgressor, que vai além das barreiras da sala de aula, abarca a mudança, faz intervenções quando necessário e ensina seu aluno a ter uma posição mais crítica, colocando-se no lugar do outro, proporcionando a troca de experiências e conhecimentos entre alunos e professor, assim, a língua não deve ser ensinada apenas como um processo comunicativo, como apontado por Pennycook (1998), deve levar em conta os efeitos e os valores que produz linguagem na sociedade, refletindo sobre como nossos discursos colaboram com a perpetuação do preconceito e da discriminação contra as pessoas pobres, negros, gays, mulheres, indígenas.

A sala de aula é um espaço multicultural, com raças, costumes, crenças, valores diferentes e, através desta diversidade, é importante para o professor, construir laços duradouros que leve seus alunos a se tornarem cidadãos mais ativos, críticos e comprometidos com a sociedade, cientes de que eles podem reformular ou desconstruir os discursos e práticas que promovem a desigualdade e a dependência (PENNYCOOK, 1998; MOITA LOPES, 2003). Um professor transgressor leva seus alunos a repensar suas crenças, valores, discursos, faz com que o aluno ultrapassasse os seus limites e supere obstáculos.

Assim, os estudantes podem se tornar proficientes na língua-alvo, pensando criticamente através deles mesmos, estando ciente dos efeitos que as suas declarações podem produzir na sociedade. Os alunos, além de tornarem-se conscientes do uso do verbo ser, eles também se tornam conscientes do poder da ação desse verbo em todo o mundo; aprendem a

V. 4 N° 1 Novembro, 2015

forma correta de conjugação para o pronome ela é, mas também aprendem que, dizendo que ela é feia, porque ela é preta e eu não gosto dela porque ela é uma lésbica, eles estão reiterando o preconceito e a discriminação contra as mulheres negras e homossexuais. (URZÊDA -FREITAS, 2012).

O ensino crítico de línguas é uma abordagem transgressora, o que exige do professor e do aluno certo engajamento social, atitude investigativa, posicionamento crítico, deixando a posição de espectador e se tornando o autor de sua história, que colaborarão no processo de promoção da igualdade e da justiça social.

A era digital está mudando rapidamente e o que é novo hoje amanhã pode não ser mais. Assim, é difícil para o professor lidar com esta situação de insegurança em relação ao desconhecido, a esta evolução tão rápida. Alguns professores não estão preparados para ensinar na era digital, eles precisam superar obstáculos, romper paradigmas, procurar aprender como usar essas novas ferramentas.

Hoje em dia temos tantas ferramentas disponíveis que certamente motivarão os alunos a querer aprender uma língua estrangeira através destes recursos tecnológicos. Como observamos neste estudo, foram usadas ferramentas digitais diversificadas como *o padlet* e *o voki*. Estas ferramentas proporcionaram ao aluno se posicionar criticamente, permitindo-lhes interagir e trocar experiências por serem ferramentas dinâmicas e interativas que dão voz ao aluno. Os alunos nativos digitais querem produzir, colaborar, criar, eles não querem ser meros expectadores do processo ensino/aprendizagem, eles querem ser autor neste processo. E para que isto aconteça, os professores devem ser colaboradores, apresentando aos alunos não só as ferramentas digitais, mas ensinando-os a se posicionarem criticamente diante delas.

Neste sentido acreditamos que é necessário ir além do que apenas inserir as TICs na sala de aula. É essencial ensinar aos alunos sobre a importância das características dos diferentes gêneros multimodais existentes, ensinar a usar estas ferramentas em favor de uma educação reflexiva e transformadora, e não apenas como um recurso de ensino diferente.

OBJETIVOS:

O objetivo deste trabalho é analisar, refletir e compreender o uso das TICs no ensino/aprendizagem de língua inglesa, e como o uso das TICs afetam os processos de ensino/aprendizagem, além de entender as especificidades da aprendizagem de uma língua estrangeira no contexto virtual tecnológico, discursivo, humano.

MÉTODO:

Este trabalho será embasado nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, disciplina que nos orienta na análise e reflexão sobre temas como uso das TICs em plataformas virtuais, o papel transformador, transgressor da tecnologia no ensino de língua inglesa e também nos pressupostos da Linguística Aplicada, que nos norteia acerca das questões sobre aprendizagem de línguas estrangeiras em ambientes virtuais.

Assim, analisamos a plataforma Edmodo, as atividades propostas para desenvolver as habilidades de leitura e escrita disponibilizadas e se estas possibilitam o ensino aprendizagem de língua inglesa de uma forma transgressora, transformadora, levando o sujeito aluno a se posicionar mais criticamente diante da sociedade como um todo.

O procedimento desta pesquisa se organiza da seguinte maneira: leitura e discussão de teóricos, reflexão e identificação de enunciados de referência de um discurso sobre transformação, transgressão através do uso das TICs para o aprendizado de língua inglesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Analisando o ambiente virtual Edmodo e as atividades propostas, verificamos que é possível trabalhar atividades que levem o sujeito aluno a se posicionar de forma crítica, reflexiva, colaborativa, e assim este sujeito aluno pode vir a usar o conhecimento aprendido neste espaço virtual em outros espaços virtuais e também presencialmente na sua vida diária,

V. 4 N° 1 Novembro, 2015

na sociedade como um todo, de forma que este sujeito aja na sociedade como sujeito que é responsável, que leva em consideração o poder de transformação que ele pode trazer para a sociedade. Através das práticas colaborativas na plataforma Edmodo, o sujeito aluno dialogou, trocou experiências, colocou seu ponto de vista sobre o tema da aula proposto nas atividades, que neste estudo o tema das atividades foi clicktivismismo.

Foram propostas várias atividades como quiz, enquetes, hipertexto, vídeos, *voki* e *padlet*. As atividades propostas seguiram uma sequência didática onde foram escolhidas a fim de levar o aluno a refletir sobre o clicktivismismo, tendo em vista o seu conhecimento anterior sobre este tema, permitindo ao aluno expandir esse conhecimento, suas experiências como nativo digital, que está sempre conectado com as novas tecnologias. As atividades levaram o aluno a se posicionar criticamente em relação ao tema proposto, oferecendo-lhe a oportunidade de se expressar através da escrita, da leitura e da criatividade, proporcionando um engajamento em ações transformadoras dentro de um contexto social e virtual.

Observamos na figura 1 abaixo a atividade com o *voki*. Nesta atividade a professora usou um avatar para iniciar a temática da aula. A atividade envolveu imagem verbal e não verbal. O que desperta a atenção e a curiosidade de sujeitos nativos digitais. A atividade de *warming up* abaixo, mostra uma atividade envolvendo imagem verbal e não verbal. Esta atividade possibilita ao sujeito aluno refletir, analisar as imagens e textos de maneira que possam além de estudar o tema clicktivismismo, também ressignificar seu conceito e através do conhecimento adquirido se posicionar na sociedade quebrando barreiras e preconceitos.

Ms. Melo

Take a look at the images below. Are there elements in the images that are common to you? Now, let's try and reflect about the following questions. You know that is clicktivism, activism and clicktivism?

André

Bank

Clicktivism:
The belief that sitting at your computer all day will change the world.

Tea Bucket Challenge: a scene

REVOLUTION TOOLS
facebook Google Twitter MySpace

Figura 1: warming up. disponível em <<http://pt-br.padlet.com/wall/ntq75adcxy8f>> acesso em 12. out. 2015

A atividade seguinte (figura 2) foi apresentada por um avatar usando a ferramenta *voki*. Nela, os alunos trabalharam a *listening* para depois realizar a próxima tarefa de *reading*. Através dos comandos do avatar, os alunos deveriam acessar a biblioteca do Edmodo e ler um texto <http://www.independent.co.uk/voices/comment/clicktivism-works-just-ask-julien-blanc-and-dapper-laughs-9860770.html>. Esta proposta de trabalhar com material autêntico permitiu ao aluno trabalhar com um material real, significativo para o aprendizado de uma língua estrangeira e o uso da ferramenta *voki* também é um diferencial pela dinamicidade, criatividade que proporcionará ao aluno mais motivação para realizar a atividade e aprender com mais facilidade sobre a temática da aula.

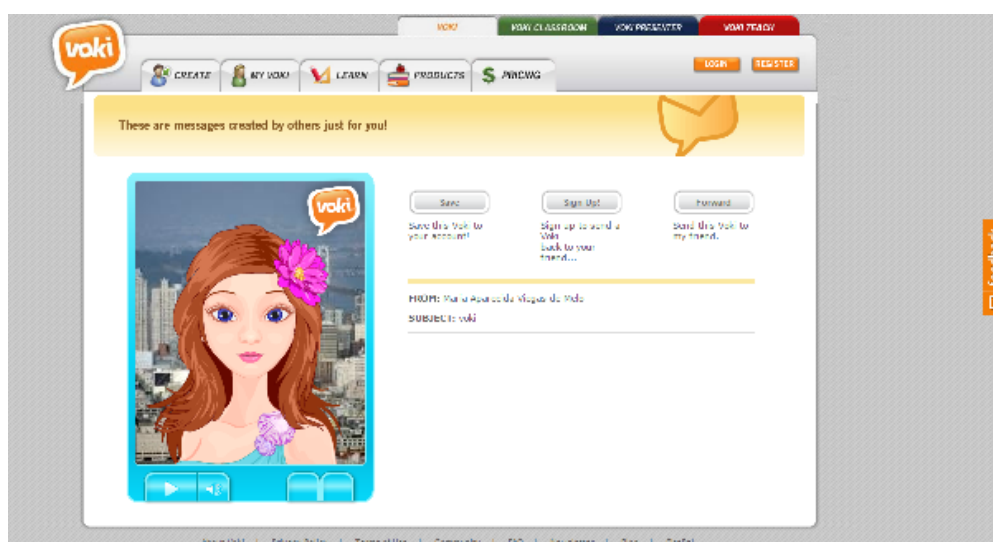


Figura 2: atividade utilizando o *voki*. Disponível em<
<http://www.voki.com/php/viewmessage/?chsm=5bd9680e220cc0728cc68c6c84fc6f2&mId=2411668>> acesso
em 12.out.2015

Na figura 3, o aluno criou um dicionário colaborativo usando a *padlet*, um aplicativo semelhante a uma folha em branco ou a um mural virtual que permite ao aluno e professor, compartilhar vídeos, áudios, imagens, textos e assim usando ferramentas digitais, o aluno vai

construindo colaborativamente o conhecimento que no nosso estudo é na língua inglesa e o tema da aula é clicktivismo.



Figura 3: atividade criação de um dicionário online realizada usando o padlet. Disponível em <<http://pt-br.padlet.com/wall/6yemh18yyjqx>> acesso em 12.out.2015

Na figura 4, os alunos participaram de um fórum de discussões utilizando o aplicativo *padlet*. Nesta atividade os sujeitos alunos puderam expressar sua opinião de forma colaborativa, reflexiva, crítica, respeitando a opinião do outro, agregando valores, que serão usados também fora da sala de aula virtual.

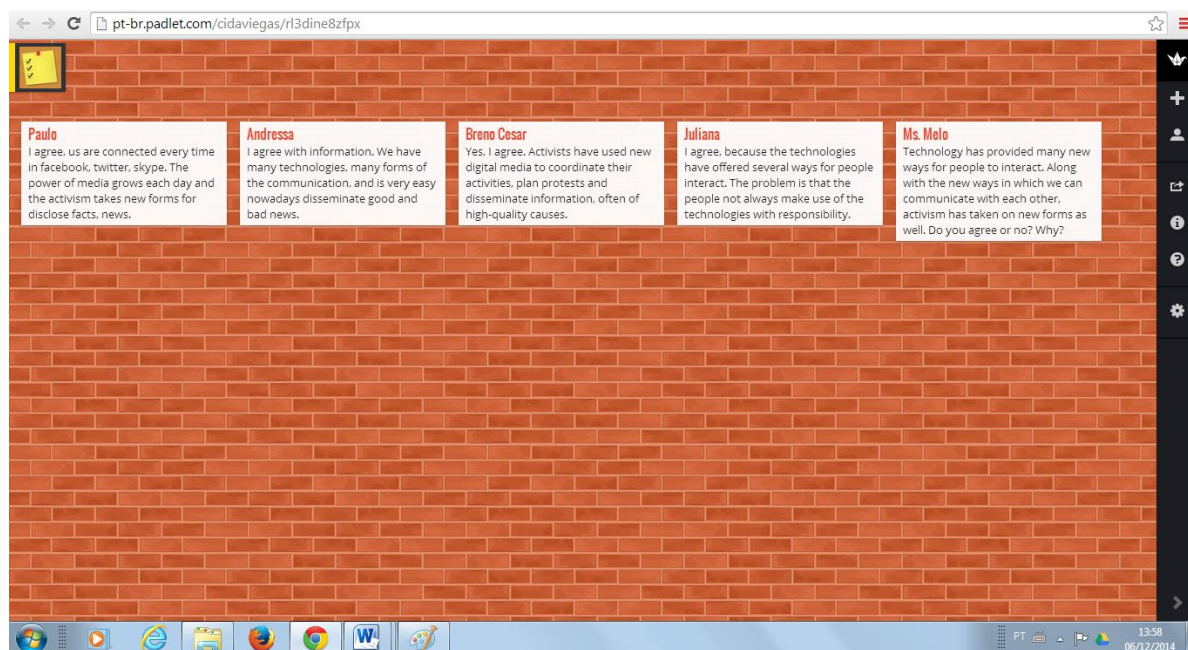


Figura 4: atividade criação de um dicionário online realizada usando o padlet. Disponível em <<http://pt-br.padlet.com/cidaviegas/r13dine8zfpX>> acesso em 12.out.2015

A forma como a professora popôs as atividades, usando material autêntico aliado a ferramentas digitais e a forma como as conduziu foram relevantes para o ensino aprendizado da língua inglesa. Elas permitiram ao aluno ter uma direção ao estudar a temática da aula, trabalhando com ferramentas interessantes, motivadoras.

Neste sentido, conforme destaca MARZARI (2014. pg 201) mais do que uma consequência das metamorfoses provocadas pelas TIC na identidade do professor de línguas, essa mudança de postura, que evolui de transmissor para mediador e, por fim, coadjuvante, é uma necessidade, uma vez que a sociedade da informação requer profissionais cada vez mais críticos e responsáveis, inclusive, pela sua própria aprendizagem.

CONCLUSÃO:

O Edmodo possui uma interface amigável e intuitiva, onde alunos e professores podem compartilhar, armazenar documentos e arquivos de vários formatos em um ambiente

baseado em nuvem. Além disso, os ficheiros podem ser armazenados na biblioteca e podem ser acessados a partir de qualquer computador. Assim, os professores podem ter aulas on-line, compartilhar conhecimentos e realizar o trabalho com seus alunos de uma forma diferenciada.

Apesar da resistência natural às inovações, parece que as ferramentas digitais têm sido gradualmente incorporadas em diferentes tipos de contextos de aprendizagem a partir do face a face a contextos de aprendizagem on-line. Os próprios estudantes estão autonomamente tirando proveito de uma gama de ferramentas livres para desenvolver as suas competências linguísticas na língua inglesa.

Neste contexto, o Edmodo tem sido utilizado como uma ferramenta digital, que fornece uma dinâmica interativa entre alunos, em um espaço virtual reflexivo, os conhecimentos são aprendidos e construídos. Os estudantes podem selecionar o material que eles acreditam que é importante sobre o conteúdo estudado e assim, eles estabelecem relações com outras informações sobre o objeto de estudo, construindo o seu conhecimento através de práticas colaborativas. Por meio do ambiente virtual Edmodo, os alunos são desafiados e desenvolvem um posicionamento de gestão sobre o seu espaço dentro desta comunidade de aprendizagem.

Entendemos que o trabalho com tecnologias não é suficiente para uma prática de ensino/aprendizagem transformadora, transgressora. Para que tal prática ocorra é necessário propor atividades diversificadas, onde os alunos possam interagir, questionar, refletir, discutir com colegas, professores utilizando, materiais pedagógicos autênticos e conteúdos significativos, que estes sujeitos possam posicionar-se enquanto sujeitos críticos, reflexivos, colaborativos e autônomos neste espaço virtual e ultrapassem a barreira das salas de aula presencial e online para a prática em outros espaços físicos sociais e também em outros espaços online.

REFERÊNCIAS:

BRITO, Cristiane Carvalho de Paula, HASHIGUTI, Simone Tiemi. **Como Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) sem ensino de língua inglesa.** 2014.

Jenkins 2012, **o novo Commons políticos, Opções políticas**, p.1-4, Disponível em <http://rjs562.wordpress.com/> Acesso em 03 de Setembro de 2015.

MARZARI, Gabriela Quatrin. **Quem me ensinou o inglês que eu ensino? A Influência das tecnologias digitais na constituição da identidade do professor de línguas do século XXI.** 2014

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi (et al.). 3. ed. Campinas, SP : Editora da UNICAMP, 1997a.

PÊCHEUX, Michel **O discurso: Estrutura ou Acontecimento** 5. Ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

PENNYCOOK, A. **A lingüística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica.** In: SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (Org.). **Lingüística aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Prensky, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** On the Horizon, 9 (5), 2001.

. _____ **Grown Up Digital: Como a Geração Net está mudando seu mundo** Toronto: McGraw-Hill, 2009.

REVUZ, C. **A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio.** In SIGNORINI, I. (org) **Lingua(gem) e identidade.** 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 213- 230.

URZÊDA-FREITAS, MT **Educando Para transgredir: Reflexões Sobre o ensino Crítico de Línguas Estrangeiras / inglês** Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n. 51 (1), 77-98, janeiro / junho 2012.

Disponível em <<https://pt-br.padlet.com/>> acessado em 05/09/15

Disponível em < <http://www.voki.com/> > acessado em 10/09/15

Disponível em < <https://www.edmodo.com/> > acessado em 15/09/15